

Intoxicações por Plantas Tóxicas

Quadro - Resumo de Plantas Tóxicas: Quadro Clínico e Tratamento segundo Princípio Ativo



PARTE A

COPO DE LEITE

Família: *Araceae*.

Nome científico: *Zantedeschia aethiopica Spreng.*

Nome popular: copo-de-leite

Parte tóxica: todas as partes da planta

Princípio Ativo: Oxalato de Cálcio

Quadro Clínico: Irritante mecânico por ingestão e contato (ráfides).

Dor em queimação, eritema e edema (inchaço) de lábios, língua, palato e faringe. Sialorréia, disfagia, asfixia. Cólicas abdominais, náuseas, vômitos e diarreia.

Contato ocular: irritação intensa com congestão, edema, fotofobia. Lacrimejamento.

Tratamento: Evitar lavagem gástrica ou êmese.

Tratamento sintomático: Demulcentes (leite, clara de ovo, azeite de oliva, bochechos com hidróxido de alumínio),

Analgésicos e antiespasmódicos. Anti-histamínicos. Corticóides em casos graves.

Contato ocular: Lavagem demorada com água corrente, colírios antissépticos. Oftalmologista.



COMIGO-NINGUÉM-PODE

Família: *Araceae*.

Nome científico: *Dieffenbachia picta Schott.*

Nome popular: aninga-do-Pará.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio Ativo: Oxalato de Cálcio

Quadro Clínico: Irritante mecânico por ingestão e contato (ráfides).

Dor em queimação, eritema e edema (inchaço) de lábios, língua, palato e faringe.

Sialorréia, disfagia, asfixia.

Cólicas abdominais, náuseas, vômitos e diarreia.

Contato ocular: irritação intensa com congestão, edema, fotofobia. Lacrimejamento.

Tratamento: Evitar lavagem gástrica ou êmese.

Tratamento sintomático: Demulcentes (leite, clara de ovo, azeite de oliva, bochechos com hidróxido de alumínio),

Analgésicos e antiespasmódicos. Anti-histamínicos. Corticóides em casos graves.

Contato ocular: Lavagem demorada com água corrente, colírios antissépticos. Oftalmologista.



TINHORÃO

Família: *Araceae*

Nome científico: *Caladium bicolor* Vent.

Nome popular: tajá, taiá, caládio.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio Ativo: Oxalato de Cálcio

Quadro Clínico: Irritante mecânico por ingestão e contato (ráfides).

Dor em queimação, eritema e edema (inchaço) de lábios, língua, palato e faringe.

Sialorréia, disfagia, asfixia.

Cólicas abdominais, náuseas, vômitos e diarreia.

Contato ocular: irritação intensa com congestão, edema, fotofobia. Lacrimejamento.

Tratamento: Evitar lavagem gástrica ou êmese.

Tratamento sintomático: Demulcentes (leite, clara de ovo, azeite de oliva, bochechos com hidróxido de alumínio),

Analgésicos e antiespasmódicos. Anti-histamínicos. Corticóides em casos graves.

Contato ocular: Lavagem demorada com água corrente, colírios antissépticos. Oftalmologista.



TAIOBA-BRAVA

Família: *Araceae*.

Nome científico: *Colocasia antiquorum Schott.*

Nome popular: cocó, taió, tajá.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio Ativo: Oxalato de Cálcio

Quadro Clínico: Irritante mecânico por ingestão e contato (ráfides).

Dor em queimação, eritema e edema (inchaço) de lábios, língua, palato e faringe.

Sialorréia, disfagia, asfixia.

Cólicas abdominais, náuseas, vômitos e diarreia.

Contato ocular: irritação intensa com congestão, edema, fotofobia. Lacrimejamento.

Tratamento: Evitar lavagem gástrica ou êmese.

Tratamento sintomático: Demulcentes (leite, clara de ovo, azeite de oliva, bochechos com hidróxido de alumínio),

Analgésicos e antiespasmódicos. Anti-histamínicos. Corticóides em casos graves.

Contato ocular: Lavagem demorada com água corrente, colírios antissépticos. Oftalmologista.

BANANA DE MACACO

Família: *Annonaceae*

Nome científico: *Rollinia leptopetala R.E.Fr.*

Nome popular: Araticum, Ata-brava, Banana-de-macaco, Bananinha, Bananinha-de-macaco, Bananinha-de-quemquem, Fruta-de-macaco, Pereiro

Parte tóxica : todas as partes da planta.

Princípio Ativo: Oxalato de Cálcio

Quadro Clínico: Irritante mecânico por ingestão e contato (ráfides).

Dor em queimação, eritema e edema (inchaço) de lábios, língua, palato e faringe.

Sialorréia, disfagia, asfixia.

Cólicas abdominais, náuseas, vômitos e diarreia.

Contato ocular: irritação intensa com congestão, edema, fotofobia. Lacrimejamento.

Tratamento: Evitar lavagem gástrica ou êmese.

Tratamento sintomático: Demulcentes (leite, clara de ovo, azeite de oliva, bochechos com hidróxido de alumínio),

Analgésicos e antiespasmódicos. Anti-histamínicos. Corticóides em casos graves.

Contato ocular: Lavagem demorada com água corrente, colírios antissépticos. Oftalmologista.



COROA-DE-CRISTO

Família: *Euphorbiaceae*.

Nome científico: *Euphorbia milii* L.

Nome popular: coroa-de-cristo.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio ativo: Látex Irritante

Quadro Clínico: Irritação de pele e mucosas com hiperemia ou vesículas e bolhas; pústulas, prurido, dor em queimação.

Ingestão: lesão irritativa, sialorréia, disfagia, edema de lábios e língua, dor em queimação, náuseas, vômitos.

Contato ocular: Conjuntivite (processos inflamatórios), lesões de córnea.

Tratamento: Lesões de pele: cuidados higiênicos, lavagem com permanganato de potássio 1:10.000, pomadas decorticóides, anti-histamínicos VO

.Ingestão: Evitar esvaziamento gástrico. Analgésicos e antiespasmódicos. Protetores de mucosa (leite, óleo de oliva).

Casos graves: corticóides. Contato ocular: lavagem com água corrente, colírios antissépticos, avaliação oftalmológica.



BICO-DE-PAPAGAIO

Família: *Euphorbiaceae*.

Nome científico: *Euphorbia pulcherrima Willd.*

Nome popular: rabo-de-arara, papagaio.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio ativo: Látex Irritante

Quadro Clínico: Irritação de pele e mucosas com hiperemia ou vesículas e bolhas; pústulas, prurido, dor em queimação.

Ingestão: lesão irritativa, sialorréia, disfagia, edema de lábios e língua, dor em queimação, náuseas, vômitos.

Contato ocular: Conjuntivite (processos inflamatórios), lesões de córnea.

Tratamento: Lesões de pele: cuidados higiênicos, lavagem com permanganato de potássio 1:10.000, pomadas decorticóides, anti-histamínicos VO

.Ingestão: Evitar esvaziamento gástrico. Analgésicos e antiespasmódicos. Protetores de mucosa (leite, óleo de oliva).

Casos graves: corticóides. Contato ocular: lavagem com água corrente, colírios antissépticos, avaliação oftalmológica.



AVELÓS

Família: *Euphorbiaceae*.

Nome científico: *Euphorbia tirucalli L.*

Nome popular: graveto-do-cão, figueira-do-diabo, dedo-do-diabo, pau-pelado, árvore de São Sebastião.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio ativo: Látex Irritante

Quadro Clínico: Irritação de pele e mucosas com hiperemia ou vesículas e bolhas; pústulas, prurido, dor em queimação.

Ingestão: lesão irritativa, sialorréia, disfagia, edema de lábios e língua, dor em queimação, náuseas, vômitos.

Contato ocular: Conjuntivite (processos inflamatórios), lesões de córnea.

Tratamento: Lesões de pele: cuidados higiênicos, lavagem com permanganato de potássio 1:10.000, pomadas decorticóides, anti-histamínicos VO
.Ingestão: Evitar esvaziamento gástrico.Analgésicos e antiespasmódicos. Protetores de mucosa (leite, óleo de oliva).
Casos graves: corticóides.Contato ocular: lavagem com água corrente, colírios antissépticos, avaliação oftalmológica.

PARTE B



PINHÃO-ROXO

Família: *Euphorbiaceae*.

Nome científico: *Jatropha curcas L.*

Nome popular: pinhão-de-purga, pinhão-paraguaio, pinhão-bravo, pinhão, pião, pião-roxo, mamoninho, purgante-de-cavalo.

Parte tóxica: folhas e frutos.

Princípio Ativo: Toxalbumina (curcina)

Quadro Clínico:

Ingesta: ação irritativa do trato gastrointestinal, dor abdominal, náuseas, vômitos, cólicas intensas, diarreia às vezes sanguinolenta.Hipotensão, dispnéia, arritmia, parada cardíaca. Evolução para desidratação grave, choque, distúrbios hidroeletrólíticos, torpor, hiporreflexia, coma. Pode ocorrer insuficiência renal.

Contato: látex, pelos e espinhos: irritante de pele e mucosas.

Tratamento: Antiespasmódicos, antieméticos, eventualmente antidiarréicos. Correção precoce dos distúrbios hidroeletrólíticos

Lesões de pele: soluções antissépticas, analgésicos, anti-histamínicos. Casos graves: corticóides.



MAMONA

Família: *Euphorbiaceae*.

Nome científico: *Ricinus communis L.*

Nome popular: carrapateira, rícino, mamoeira, palma-de-cristo, carrapato.

Parte tóxica: sementes.

Princípio Ativo: Toxalbumina (ricina)

Quadro Clínico:

Ingesta: ação irritativa do trato gastrointestinal, dor abdominal, náuseas, vômitos, cólicas intensas, diarreia às vezes sanguinolenta. Hipotensão, dispnéia, arritmia, parada cardíaca. Evolução para desidratação grave, choque, distúrbios hidroeletrólíticos, torpor, hiporreflexia, coma. Pode ocorrer insuficiência renal.

Contato: látex, pelos e espinhos: irritante de pele e mucosas.

Tratamento: Antiespasmódicos, antieméticos, eventualmente antidiarréicos. Correção precoce dos distúrbios hidroeletrólíticos

Lesões de pele: soluções antissépticas, analgésicos, anti-histamínicos. Casos graves: corticóides.



SAIA-BRANCA

Família: *Solanaceae*.

Nome científico: *Datura suaveolens L.*

Nome popular: trombeta, trombeta-de-anjo, trombeteira, cartucheira, zabumba.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio ativo: alcalóides beladonados (atropina, escopolamina e hioscina).

Quadro Clínico: Início rápido: náuseas e vômitos.

Quadro semelhante à intoxicação por atropina: pele quente, seca e avermelhada, rubor facial, mucosas secas, taquicardia, midríase, agitação psicomotora, febre, distúrbios de comportamento, alucinações e delírios, vasodilatação periférica.

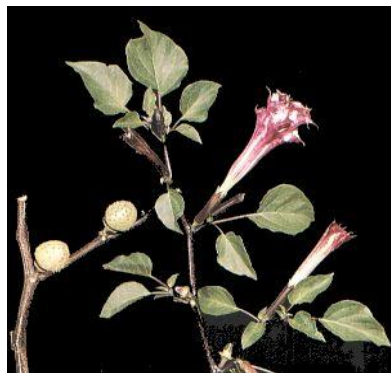
Nos casos graves: depressão neurológica e coma, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e óbito.

Tratamento: Esvaziamento gástrico com lavagem gástrica (em tempo útil) com água, permanganato de potássio ou ácido tânico a 4%.

Tratamento de suporte/sintomático.

Tratar hipertermia com medidas físicas.

Evitar sedativos nos casos mais graves.



SAIA ROXA

Família:

Nome científico: *Datura metel*

Nome popular: Saia roxa

Parte tóxica: Semente

Princípio Ativo: *Alcalóide daturina*

Quadro Clínico: Início rápido: náuseas e vômitos.

Quadro semelhante à intoxicação por atropina: pele quente, seca e avermelhada, rubor facial, mucosas secas, taquicardia, midríase, agitação psicomotora, febre, distúrbios de comportamento, alucinações e delírios, vasodilatação periférica.

Nos casos graves: depressão neurológica e coma, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e óbito.

Tratamento: Esvaziamento gástrico com lavagem gástrica (em tempo útil) com água, permanganato de potássio ou ácido tânico a 4%.

Tratamento de suporte/sintomático.

Tratar hipertermia com medidas físicas.

Evitar sedativos nos casos mais graves.



ESTRAMÔNIO

Família: Solanaceae

Nome científico: *Datura stramonium* L.

Nome popular: Zabumba, Mata zombando, Figueira do inferno

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio ativo: Plantas Beladonadas

Quadro Clínico: Início rápido: náuseas e vômitos.

Quadro semelhante à intoxicação por atropina: pele quente, seca e avermelhada, rubor facial,

mucosas secas, taquicardia, midríase, agitação psicomotora, febre, distúrbios de comportamento, alucinações e delírios, vasodilatação periférica.

Nos casos graves: depressão neurológica e coma, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e óbito.

Tratamento: Esvaziamento gástrico com lavagem gástrica (em tempo útil) com água, permanganato de potássio ou ácido tânico a 4%.

Tratamento de suporte/sintomático.

Tratar hipertermia com medidas físicas.

Evitar sedativos nos casos mais graves.



LÍRIO

Família: *Meliaceae*

Nome científico: *Melia azedarach L.*

Nome popular: Lilás ou lírio da Índia, cinamomo, lírio ou lilás da China, lírio ou lilás do Japão, jasmim-de-caiena, jasmim-de-cachorro, jasmim-de-soldado, árvore-santa, loureiro-grego, Santa

Bárbara.

Parte tóxica: frutos e chá das folhas.

Princípio ativo: saponinas e alcalóides neurotóxicos (azaridina).

Quadro Clínico: Início rápido: náuseas e vômitos.

Quadro semelhante à intoxicação por atropina: pele quente, seca e avermelhada, rubor facial, mucosas secas, taquicardia, midríase, agitação psicomotora, febre, distúrbios de comportamento, alucinações e delírios, vasodilatação periférica.

Nos casos graves: depressão neurológica e coma, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e óbito.

Tratamento: Esvaziamento gástrico com lavagem gástrica (em tempo útil) com água, permanganato de potássio ou ácido tânico a 4%.

Tratamento de suporte/sintomático.

Tratar hipertermia com medidas físicas.

Evitar sedativos nos casos mais graves.

PARTE C



CHAPÉU-DE-NAPOLEÃO

Família: *Apocynaceae*.

Nome científico: *Thevetia peruviana Schum.*

Nome popular: jorro-jorro, bolsa-de-pastor.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio Ativo: *Glicosídeos Cardiotóxicos*

Quadro Clínico: Quadro semelhante à intoxicação por digitálicos.

Ingestão: dor/queimação, sialorréia, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia.

Manifestações neurológicas com cefaléia, tonturas, confusão mental e distúrbios visuais.

Distúrbios cardiovasculares: arritmias, bradicardia, hipotensão.

Contato ocular: fotofobia, congestão conjuntival, lacrimejamento.

Tratamento: Tratamento de suporte, com atenção especial aos distúrbios hidroeletrólíticos.

Antiarrítmicos habituais nos distúrbios de ritmo.

Antiespasmódicos, antieméticos, protetores de mucosa e adsorventes intestinais.

Contato ocular: lavagem com água corrente, colírios antissépticos, analgésicos e avaliação oftalmológica.



OFICIAL DE SALA

Família : *Asclepiadaceae*

Nome Científico: *Asclepias curassavica L.*

Nome Popular: Paina-de-sapo, oficial-de-sala, cega-olhos, erva-de-paina, margaridinha, imbira-de-sapo, erva de rato falsa

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio Ativo: Glicosídeos Cardiotóxicos

Quadro Clínico: Quadro semelhante à intoxicação por digitálicos.

Ingestão: dor/queimação, sialorréia, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia.

Manifestações neurológicas com cefaléia, tonturas, confusão mental e distúrbios visuais.

Distúrbios cardiovasculares: arritmias, bradicardia, hipotensão.

Contato ocular: fotofobia, congestão conjuntival, lacrimejamento.

Tratamento: Tratamento de suporte, com atenção especial aos distúrbios hidroeletrólíticos.

Antiarrítmicos habituais nos distúrbios de ritmo.

Antiespasmódicos, antieméticos, protetores de mucosa e adsorventes intestinais.
Contato ocular: lavagem com água corrente, colírios antissépticos, analgésicos e avaliação oftalmológica.



ESPIRRADEIRA

Família: *Apocynaceae*.

Nome científico: *Nerium oleander L.*

Nome popular: oleandro, louro rosa.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio Ativo: *Glicosídeos Cardiotóxicos*

Quadro Clínico: Quadro semelhante à intoxicação por digitálicos.
Ingestão: dor/queimação, sialorréia, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia.
Manifestações neurológicas com cefaléia, tonturas, confusão mental e distúrbios visuais.
Distúrbios cardiovasculares: arritmias, bradicardia, hipotensão.
Contato ocular: fotofobia, congestão conjuntival, lacrimejamento.

Tratamento: Tratamento de suporte, com atenção especial aos distúrbios hidroeletrólíticos.
Antiarrítmicos habituais nos distúrbios de ritmo.
Antiespasmódicos, antieméticos, protetores de mucosa e adsorventes intestinais.
Contato ocular: lavagem com água corrente, colírios antissépticos, analgésicos e avaliação oftalmológica.



DEDALEIRA

Família: *Scrophulariaceae*

Nome científico: *Digitalis purpurea L.*

Nome popular: Dedaleira, digital

Parte tóxica: Folha e Flor

Princípio Ativo: Glicosídeos Cardiotóxicos

Quadro Clínico: Quadro semelhante à intoxicação por digitálicos.
Ingestão: dor/queimação, sialorréia, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia.

Manifestações neurológicas com cefaléia, tonturas, confusão mental e distúrbios visuais.
Distúrbios cardiovasculares: arritmias, bradicardia, hipotensão.
Contato ocular: fotofobia, congestão conjuntival, lacrimejamento.

Tratamento: Tratamento de suporte, com atenção especial aos distúrbios hidroeletrólíticos.
Antiarrítmicos habituais nos distúrbios de ritmo.
Antiespasmódicos, antieméticos, protetores de mucosa e adsorventes intestinais.
Contato ocular: lavagem com água corrente, colírios antissépticos, analgésicos e avaliação oftalmológica.



MANDIOCA-BRAVA

Família: *Euphorbiaceae*.

Nome científico: *Manihot utilissima* Pohl. (*Manihot esculenta* Ranz).

Nome popular: mandioca, maniva.

Parte tóxica: raiz e folhas.

Princípio Ativo: Glicosídeos Cianogênicos

Quadro Clínico: Liberam ácido cianídrico causando anóxia celular. Distúrbios gastrointestinais: náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia, acidose metabólica, hálito de amêndoas amargas. Distúrbios neurológicos: sonolência, torpor, convulsões e coma. Crise típica: opistótono, trismas e midríase. Distúrbios respiratórios: dispnéia, apnéia, secreções, cianose, distúrbios cardíocirculatórios. Hipotensão na fase final. Sangue vermelho rutilante.

Tratamento: Tratamento precoce. Exames laboratoriais para detecção de tiocianatos na saliva ou cianeto no sangue.

Nitrito de Amila por via inalatória 30seg a cada 2min: formação de cianometahemoglobina (atóxica).

Nitrito de Sódio 3% - 10ml EV (adultos), se neces. tratar com Azul de Metileno + Vit C.

Hipossulfito de Sódio 25% - 25 a 50ml EV (adultos), 1ml/Kg (crianças).

Dão origem a tiocianatos. O₂. Hidroxicoalamina 15000mcg EV-formação de ciano-Cobalamina (atóxica). Esvaziamento gástrico.



Coração de Negro ou Pessegueiro Bravo

Família: *Rosaceae*

Nome científico: *Prunus sphaerocarpa* SW

Nome popular: pessegueiro bravo, marmeleiro bravo.

Partes tóxicas: frutas e sementes.

Princípio Ativo: Glicosídeos Cianogênicos

Quadro Clínico: Liberam ácido cianídrico causando anóxia celular. Distúrbios gastrointestinais: náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia, acidose metabólica, hálito de amêndoas amargas.

Distúrbios neurológicos: sonolência, torpor, convulsões e coma.

Crise típica: opistótono, trismas e midríase.

Distúrbios respiratórios: dispnéia, apnéia, secreções, cianose, distúrbios cardíocirculatórios.

Hipotensão na fase final. Sangue vermelho rutilante.

Tratamento: Tratamento precoce. Exames laboratoriais para detecção de tiocianatos na saliva ou cianeto no sangue.

Nitrito de Amila por via inalatória 30seg a cada 2min: formação de cianometahemoglobina (atóxica).

Nitrito de Sódio 3% - 10ml EV (adultos), se neces. tratar com Azul de Metileno + Vit C.

Hipossulfito de Sódio 25% - 25 a 50ml EV (adultos), 1ml/Kg (crianças).

Dão origem a tiocianatos. O₂. Hidroxicobalamina 15000mcg EV-formação de ciano-Cobalamina (atóxica). Esvaziamento gástrico.

BROTO DE BAMBU

Princípio Ativo: Glicosídeos Cianogênicos

Quadro Clínico: Liberam ácido cianídrico causando anóxia celular. Distúrbios gastrointestinais: náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia, acidose metabólica, hálito de amêndoas amargas.

Distúrbios neurológicos: sonolência, torpor, convulsões e coma.

Crise típica: opistótono, trismas e midríase.

Distúrbios respiratórios: dispnéia, apnéia, secreções, cianose, distúrbios cardíocirculatórios.

Hipotensão na fase final. Sangue vermelho rutilante.

Tratamento: Tratamento precoce. Exames laboratoriais para detecção de tiocianatos na saliva ou cianeto no sangue.

Nitrito de Amila por via inalatória 30seg a cada 2min: formação de cianometahemoglobina (atóxica).

Nitrito de Sódio 3% - 10ml EV (adultos), se neces. tratar com Azul de Metileno + Vit C.

Hipossulfito de Sódio 25% - 25 a 50ml EV (adultos), 1ml/Kg (crianças).

Dão origem a tiocianatos. O₂. Hidroxicobalamina 15000mcg EV-formação de ciano-Cobalamina (atóxica). Esvaziamento gástrico.

PARTE D



GIESTA

Família: *Leguminosae (Fabaceae)*

Nome científico: *Cytisus Scoparius*

Nome Popular : Giesta.

Parte tóxica: Folha, Caule e Flor.

Princípio Ativo: Alcalóides não Atropínicos

Quadro Clínico: Predominam sintomas gastrointestinais: náuseas, cólicas abdominais e diarreia.

Distúrbios hidroeletrólíticos. Raramente torpor e discreta confusão mental.

Tratamento: Esvaziamento gástrico (muitas vezes não é necessário lavagem gástrica). Antiespasmódico, antiemético. Manter o estado de hidratação. Tratamento sintomático.

JOÁ

Família:

Nome científico:

Nome Popular : Joá.

Parte tóxica: Fruto e Semente.

Princípio Ativo: Alcalóides não Atropínicos

Quadro Clínico: Predominam sintomas gastrointestinais: náuseas, cólicas abdominais e diarreia. Distúrbios hidroeletrólíticos. Raramente torpor e discreta confusão mental, sintomas de intoxicação atropínica e às vezes obstrução intestinal.

Torpor, astenia e prostração. Quadro simula abdômen agudo.

Tratamento: Esvaziamento gástrico (muitas vezes não é necessário lavagem gástrica). Antiespasmódico, antiemético. Manter o estado de hidratação. No quadro obstrutivo por Joá: clister à base de soro fisiológico. Tratamento sintomático.



ESPORINHA

Família: *Ranunculaceae*

Nome científico: *Delphinium spp*

Nome Popular : Esporinha

Parte tóxica: Semente

Princípio Ativo: Alcalóides não Atropínicos (Alcalóide delfina)

Quadro Clínico: Predominam sintomas gastrointestinais: náuseas, cólicas abdominais e diarreia. Distúrbios hidroeletrólíticos. Raramente torpor e discreta confusão mental.

Tratamento: Esvaziamento gástrico (muitas vezes não é necessário lavagem gástrica).Antiespasmódico, antiemético.Manter o estado de hidratação.No quadro obstrutivo por Joá: clister à base de soro fisiológico.Tratamento sintomático.



FLOR DAS ALMAS

Família: *Asteraceae*

Nome científico: *Senecio spp.*

Nome popular: maria-mole, tasneirinha, flor das almas.

Princípio Ativo: Alcalóides não Atropínicos

Quadro Clínico: Predominam sintomas gastrointestinais: náuseas, cólicas abdominais e diarreia. Distúrbios hidroeletrólíticos. Raramente torpor e discreta confusão mental. Principalmente crônica pode causar doença hepática com evolução para cirrose ou S. Budd-Chiari.

Tratamento: Esvaziamento gástrico (muitas vezes não é necessário lavagem gástrica).Antiespasmódico, antiemético.Manter o estado de hidratação.No quadro obstrutivo por Joá: clister à base de soro fisiológico.Tratamento sintomático.

Plantas: Cogumelos não comestíveis: Várias famílias e gênero: Amanita sp, Boletus sp, Clavaria sp e outros

Princípio Ativo: Cogumelos

Quadro Clínico: (pp. Síndromes) Síndrome Gastrointestinal: náuseas, vômitos, desconforto e dores abdominais e diarreia.

Aparecimento em 1 a 3 h.

Distúrbios hidroeletrólíticos e circulatórios.

Síndrome Muscarínica: Período de incubação geralmente de 1 hora. Cefaléia, vômitos, cólicas abdominais, sudorese intensa. Visão borrada, miose, salivação, broncoespasmo, lacrimejamento, rinorréia. Bradicardia, tremores, tonturas, hipotensão arterial, choque.

Tratamento: Síndrome gastrointestinal: sintomático, antiemético, antiespasmódico, correção dos distúrbios hidroeletrólíticos. Observar paciente por 2-3 dias.

Síndrome muscarínica: Atropina. Medidas sintomáticas e de suporte.

OUTRAS PLANTAS TÓXICAS



URTIGA

Família: *Urticaceae*.

Nome científico: *Fleurya aestuans* L.

Nome popular: urtiga-brava, urtigão, cansanção.

Parte tóxica: pêlos do caule e folhas.

Princípio ativo: histamina, acetilcolina, serotonina.

Sintomas: o contato causa dor imediata devido ao efeito irritativo, com inflamação, vermelhidão cutânea, bolhas e coceira.



AROEIRA

Família: *Anacardiaceae*.

Nome científico: *Lithraea brasiliensis* March.

Nome popular: pau-de-bugre, coração-de-bugre, aroeirinha preta, aroeira-do-mato, aroeira-brava.

Parte tóxica: todas as partes da planta.

Princípio ativo: os conhecidos são os óleos voláteis, felandreno, carvacrol e pineno.

Sintomas: o contato ou, possivelmente, a proximidade provoca reação dérmica local (bolhas, vermelhidão e coceira), que persiste por vários dias; a ingestão pode provocar manifestações gastrointestinais.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- 1 - Mantenha as plantas venenosas fora do alcance das crianças.
- 2 - Conheça as plantas venenosas existentes em sua casa e arredores pelo nome e características.
- 3 - Ensine as crianças a não colocar plantas na boca e não utilizá-las como brinquedos (fazer comidinhas, tirar leite, etc.).
- 4 - Não prepare remédios ou chás caseiros com plantas sem orientação médica.
- 5 - Não coma folhas, frutos e raízes desconhecidas. Lembre-se de que não há regras ou testes seguros para distinguir as plantas comestíveis das venenosas. Nem sempre o cozimento elimina a toxicidade da planta.
- 6 - Tome cuidado ao podar as plantas que liberam látex provocando irritação na pele e principalmente nos olhos; evite deixar os galhos em qualquer local onde possam vir a ser manuseados por crianças; quando estiver lidando com plantas venenosas use luvas e lave bem as mãos após esta atividade.
- 7 - Em caso de acidente, procure imediatamente orientação médica e guarde a planta para identificação.
- 8 - Em caso de dúvida ligue para o Centro de Intoxicação de sua região.